



## **Incapacidade Absoluta (Art. 3º, CC/2002, com redação da Lei nº 13.146/2015)**

- **Definição:** Pessoas que não possuem discernimento suficiente para exprimir sua vontade e, conseqüentemente, exercer pessoalmente os atos da vida civil, necessitando de **representação** integral.
- **Única Hipótese Legal:**
  - **Menores de 16 (dezesseis) anos:**
    - **Fundamento:** Presunção legal de ausência de maturidade e discernimento para a prática de atos jurídicos.
    - **Natureza da incapacidade:** Insuperável pelo próprio incapaz; cessa automaticamente ao completar 16 anos, passando a ser relativamente capaz.
- **Efeitos Jurídicos da Incapacidade Absoluta:**
  - **Nulidade dos Atos Jurídicos:** Atos praticados pessoalmente pelo [absolutamente incapaz](#), sem a devida representação, são **nulos de pleno direito** (Art. 166, I, CC/2002).
    - **Irreparabilidade:** A nulidade não pode ser sanada, não gera efeitos e pode ser declarada a qualquer tempo.
    - **Legitimidade para arguir:** Qualquer interessado, o Ministério Público ou o juiz de ofício.
  - **Representação Obrigatória:** O absolutamente incapaz deve ser **representado** por seus pais, tutores ou, em casos específicos, curadores (Art. 116, CC/2002).
    - **Atuação do representante:** Age em nome do incapaz, substituindo sua vontade.
  - **Impeditivo de Prescrição e Decadência:** Não correm prazos prescricionais nem decadenciais contra os absolutamente incapazes (Art. 198, I, e Art. 208, CC/2002).
  - **Proteção Patrimonial:** Disposições específicas para salvaguardar o patrimônio do incapaz, como a impossibilidade de reaver mútuo feito a menor sem prova de que reverteu em seu proveito (Art. 588 e Art. 181, CC/2002).
- **Limitação pela Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência):**
  - **Revisão do sistema de incapacidades:** A referida lei restringiu drasticamente o rol dos absolutamente incapazes, que antes incluía também pessoas com deficiência mental sem discernimento e aqueles que, mesmo por causa transitória, não pudessem exprimir sua vontade.
  - **Foco na inclusão:** A modificação busca promover a autonomia e a inclusão das pessoas com deficiência, considerando-as, em regra, capazes de exercer seus direitos, com eventuais necessidades de assistência ou curatela para atos



específicos, mas não de representação integral (Art. 6º, Lei nº 13.146/2015).

- **Princípio da Dignidade e Liberdade:** A alteração legislativa reflete a mudança de paradigma, priorizando a dignidade e a liberdade da pessoa com deficiência em detrimento de uma presunção de vulnerabilidade absoluta.